

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DE LIBRAS COMO L1

1 Maria Dandara Silva Saraiva; 2 Ruth Mirelly Prinz Dias Carlos; 3 Ana Carmita de Souza.

1 Discente do curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, maria.dandara@aluno.ufca.edu.br

2 Discente do curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, ruth.prinz@aluno.ufca.edu.br

3 Docente do curso de Licenciatura em Letras-Libras pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, ana-carmita.souza@ufca.edu.br

Introdução

O presente trabalho tem como foco apresentar os aprendizados adquiridos no ensino da língua de sinais e a importância do uso da Libras como língua de instrução para as pessoas surdas. No Brasil, o direito das crianças surdas a uma educação bilíngue é garantido pelo Decreto Federal no 5626, de 22 de dezembro de 2005. Este documento estabelece que deva ser ofertada obrigatoriamente aos alunos surdos, desde a educação infantil, uma educação bilíngue na qual a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – é a primeira língua e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, é a segunda, (Brasil, 2005). São múltiplos e diversos os desafios enfrentados diariamente por profissionais da área no ensino de Libras, desde a falta de acessibilidade, inclusão e aceitação até a falta de material para pesquisa. Ademais, utiliza-se uma metodologia de característica qualitativa. É possível observar que o ensino de Libras para pessoas surdas evolui gradativamente o aprendizado dos conteúdos escolares. Esperamos que o trabalho contribua para criação de novas estratégias de ensino agregadas as que foram utilizadas e deram resultado de forma positiva.

Metodologia

O primeiro contato foi dificultoso, pois o aluno apresentava resistência em ficar na escola, pensei na estratégia de apenas brincar e tentar chamar sua atenção de forma visual, mas, o aluno parecia não compreender as minhas tentativas. O brincar, mediado pela Libras em episódios, proporciona a possibilidade de flexibilizar a função dos objetos e a interação com outros (pares), (Silva, 2002). Após algumas semanas, demos início a conteúdos básicos em

língua de sinais, o aluno começou a perceber a comunicação de forma visual, a partir desse entendimento do aluno as coisas fluíram com mais facilidade, e a comunicação visual começou a ganhar forma, pelas primeiras tentativas do aluno em sinalizar também. (Quadros 2005) lembra que a educação de surdos, em uma proposta bilíngue, deve ter um currículo organizado em uma perspectiva visual-espacial para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na Língua Brasileira de Sinais. A metodologia utilizada era usar sempre recursos visuais, um acolhimento inicial, as imagens dos sinais dos conteúdos propostos, e atividades de assimilação, com a prática e atividades para praticar em casa.

Detalhando sobre as aulas, era preciso em sala sempre criar os materiais didáticos visuais em Libras, o que levava bastante tempo, a estratégia adotada era de criar os materiais com o tema dos conteúdos das aulas semanais junto ao aluno em sala, por exemplo: jogos de assimilação, cartilhas, fichinhas do alfabeto manual, números, sinais, e etc. Em acréscimo, sobre o português escrito, ainda é um desafio para o aluno, é preciso continuar a criar estratégias para que possa decorar as palavras e assimilar a imagem correta. É um desafio para a minha experiência na docência, ainda é preciso muito estudo e pesquisa nessa área para encontrar uma maneira eficaz que consigamos perceber a evolução do aluno no entendimento da leitura do português.

Anexo 1: Início das aulas com o aluno surdo.



Anexo 2: Trabalhando o português com os materiais didáticos produzidos em sala.



Resultados e discussão

Considerar a língua de sinais como a primeira língua do Surdo significa que os conteúdos escolares devem ser trabalhados por meio dela e que a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, será ensinada com base nas habilidades interativas e cognitivas já adquiridas pelas crianças surdas nas suas experiências com a língua de sinais (Quadros, 1997). É perceptível o desenvolvimento do aluno desde o primeiro contato com a língua de sinais, sendo um avanço ao longo do tempo o seu aprendizado e socialização com o meio social e familiar. Sua aquisição da linguagem em Libras é de suma importância para o progresso alcançado nesse ensino, a experiência de começar a ensinar do “zero” um aluno surdo com idade já considerada tardia para iniciar seus aprendizados escolares, foi uma experiência única e muito proveitosa, um desafio vencido e em progresso, praticando, tendo esforço para melhorar o ensino, as estratégias e metodologias para melhor desenvolvimento, momentos gratificantes e de aprendizados mútuos, positivos para o aluno e para prática docente.

Conclusões

Aos objetivos propostos, foi alcançado o avanço no ensino de Libras como L1, é notório que para nós estudantes e iniciantes, a prática pedagógica em Libras fortalece o processo de ensino e aprendizagem, a presença da Libras contribui para a construção de um ambiente educacional inclusivo, que foi um objetivo proposto e alcançado. O esforço e estudo possibilitou-nos entender que a formação de licenciatura em Libras se mostra essencial para a qualidade do ensino, o uso de recursos didáticos visuais favorece a compreensão dos conteúdos.

Palavras-Chave: Libras; Experiência; Ensino; L1



Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. O 'Bi' em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p. 26-36.

SILVA, D. N. H. Como brincam as crianças surdas. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

AINPGP